

## ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO

### O humor nas tiras de Susanita e Mafalda

Neste capítulo, se analisará algumas tiras que apresentam Mafalda e Susanita, observando as diferenças de opiniões entre ambas sobre o papel da mulher. O objetivo é refletir como se dá o artifício do humor nesses diálogos. Para tanto, se apresentará, de forma breve, conceitos fundamentais sobre a comicidade e o riso.

O humor é uma forma de expressão que causa riso, sendo uma resposta a estímulos que são captados pelo ser humano como algo divertido e engraçado. Ele tem diversas maneiras para ocorrer; seja em piadas, sátiras, jogos de palavras, entre outros. Esse mecanismo artístico é altamente variável. Para que seu efeito aconteça, a comicidade depende de vários fatores como cultura, influência, contexto em que ocorre, pois o que é engraçado em determinado lugar e para uma determinada pessoa, pode não o ser em outra situação e para outro sujeito. É um dos meios de interação humana que proporciona alívio do estresse, promove conexão social, sendo até mesmo utilizado como forma de crítica social.

Propp (1992) afirma que é possível rir praticamente de todas as manifestações humanas, havendo apenas ressalvas para o que Aristóteles já afirmava em seu tempo: o ridículo, para ser risível, não poderia ser algo que causasse sofrimento a alguém:

Aqui veremos que é possível rir do homem em quase todas as suas manifestações. Exceção feita ao domínio dos sofrimentos, coisa que Aristóteles já havia notado. Podem ser ridículos o aspecto da pessoa, seu rosto, sua silhueta, seus movimentos. Podem ser cômicos os raciocínios em que a pessoa aparenta pouco senso comum; um campo especial de escárnio é constituído pelo caráter do homem, pelo âmbito de sua vida moral, de suas aspirações, de seus desejos e de seus objetivos. Pode ser ridículo o que o homem diz, como manifestação daquelas características que não eram notadas enquanto ele permanecia calado. Em poucas palavras, tanto a vida física quanto a vida moral e intelectual do homem podem tornar-se objeto de riso (PROPP, 1992, p. 29).

Com respaldo nos textos de Bergson (1983) e Propp (1992), pode-se definir o humor com as palavras de Santos (2012, p. 34) “uma narrativa que, determinada por condições sociais, culturais e históricas, gera um efeito em seu receptor, o riso”. O efeito cômico é reflexo do exagero, da ironia, da paródia e da sátira, e para isso o humor emprega vários meios para construir o risível como a fala, a imagem e a expressão.

A partir de agora serão apresentadas algumas tiras. Na primeira tirinha abaixo, Mafalda e Susanita aparecem conversando:



(QUINO, 1994, p. 75)

O tema dessa tira gira em torno de Susanita e seus planos para o futuro. Ela aparece contando para Mafalda tudo que almeja para sua vida como se casar, ter filhos, uma grande casa. Em seguida, ela pergunta para Mafalda o que esta achou de seus planos. Esta, por sua vez, compara a descrição da amiga como “*un escalafón*”, que pode ser traduzido como grau, hierarquia, posição, degrau, entre outros. Nesse caso, Mafalda define o projeto como um planejamento a ser cumprido de forma escalonada.

Percebe-se que, em toda tirinha, Mafalda permanece imóvel, como se estivesse surpresa com o que estava ouvindo e acaba ficando sem reação. Nos dois primeiros quadrinhos, nos quais Susanita descreve suas metas de vida, é possível notar que Mafalda aparece sem boca no desenho. Nota-se que, neste momento, ela já não concorda com o que a amiga afirma. E quando, nos dois últimos quadrinhos sua boca é colocada em sua expressão novamente, vê-se que ela está muito surpresa e enrijecida com o que acabara de ouvir.

Em contrapartida, Susanita aparece em todo o quadrinho gesticulando e se expressando completamente. Apenas no último, quando Mafalda responde a sua pergunta, é que ela aparece parada e sem boca, assim como Mafalda, enquanto a ouvia. Mas o desenho deixa bastante evidente o posicionamento de cada uma em relação ao tema da conversa. Susanita provavelmente se porta de tal maneira que acaba ficando surpresa ao perceber que Mafalda não concorda com ela. Ao final, Susanita não percebe que talvez Mafalda tivesse razão.

Observa-se que Susanita procura ser alguém da alta sociedade, com prestígio, dinheiro e valores, pois inicia dizendo que será uma “*señora*”. O que caracteriza sua procura por um marido da alta sociedade. Em seguida, ela diz que comprará uma casa grande e dá ênfase repetindo o adjetivo “*grande*” por três vezes. Ela pretende ter uma mansão que represente o quanto ela e seu marido serão bem-sucedidos. Reafirmando sua pretensão burguesa de enriquecimento, ela afirma que comprará muitas joias. Fica claro que a personagem dá grande importância ao *status* e à riqueza.

Por fim, é possível observar que Mafalda usa da ironia para responder a Susanita, pois, durante todo quadrinho, como já foi dito, sua postura é de completa surpresa com o que ouve e quando Susanita pergunta a ela se gostou de seu projeto de vida, a personagem responde que “sí”, mas em seguida aponta um defeito para tudo o que ouviu. Ela se utiliza de ironia, pois sua resposta acaba por negar o que afirmou inicialmente, como descreve Bergson (1983):

A mais geral dessas oposições seria talvez a do real com o ideal: do que é com o que deveria ser. Ainda aqui a transposição poderá ser feita nas duas direções inversas. Ora se enunciará o que deveria ser fingindo-se acreditar ser precisamente o que é. Nisso consiste a ironia. (BERGSON, 1983, p. 61)

Na próxima tirinha, Mafalda aparece questionando Susanita e pode-se verificar o cômico acontecendo como fator surpresa para o leitor:



(QUINO, 1994, p. 97)

Mafalda aparece questionando a amiga e seu desejo em ser apenas dona de casa e mãe, e informa que as mulheres cada vez mais ocupam lugares importantes, de modo que desempenham papéis, além daquilo que é imposto. Observa-se que, quando Mafalda comenta o tema, passa pelas garotas uma senhora gorda, bem-vestida e sem o acompanhamento de um homem, que representa uma mulher demasiadamente independente. Nesse momento, Susanita diz que começará um regime contra a importância.

Nota-se que, nos dois primeiros quadrinhos, Mafalda se mostra incrédula com os desejos de sua amiga. Ela abre os braços, aponta o dedo, como forma de mostrar que não concorda com o posicionamento da companheira. Susanita, por sua vez, aparece pensativa com as indagações. No terceiro quadrinho, ao passar a mulher, as duas garotas são desenhadas com a mesma expressão, sem a boca. Percebe-se que este recurso foi usado por Quino para indicar concordância ou não com o que acontece, perplexidade, surpresa e, no caso das garotas, pode-se dizer que são mesmas expressões para diferentes reações.

Mafalda parece surpresa em ver uma mulher como a que ela acabara de descrever, enquanto Susanita parece não concordar com a amiga e ficar perplexa com significado que a palavra “importância” significou para ela. No último quadrinho, Mafalda permanece com a

mesma expressão, mas agora sua reação é de perplexidade para com Susanita, que diz que irá iniciar um regime contra a “importância”, postura que demonstra a falta de interesse da personagem sobre o tema que traça uma intertextualidade com o assunto do feminismo.

O cômico se apresenta na cena por meio do entendimento do significado do adjetivo “importante”, que é empregado por ambas as personagens. Mafalda usa esse adjetivo para defender uma causa, um posicionamento. Já Susanita o usa para, de maneira cômica, reafirmar sua posição conservadora em relação ao papel da mulher e ainda demonstra certo preconceito por conta do aspecto físico da mulher. Este conflito de interpretações do adjetivo “importante”, lembra aquilo que Bergson (1983) afirma sobre o artifício do cômico simultâneo, ou seja, sentidos diferentes para a mesma ocorrência:

Trata-se de um efeito cômico cuja fórmula é difícil de extrair, por causa da extraordinária variedade das formas sob as quais se apresenta no teatro. Talvez pudéssemos defini-la: Uma situação será sempre cômica quando pertencer ao mesmo tempo a duas séries de fatos absolutamente independentes, e que possa ser interpretada simultaneamente em dois sentidos inteiramente diversos (BERGSON, 1983, p. 47; 48).

Como último elemento, é utilizada a palavra “regime” pela personagem Susanita, que visa causar no leitor o riso que advém do cômico, porque se percebe, nesse momento, que de nada serviu o que Mafalda falou para a amiga. Esse final preconceituoso de Susanita contrasta com o entendimento sobre o feminino da Mafalda. Essa confusão de ideias e contradições é o que causa o riso, como aponta Bergson (1983):

A cada instante tudo entrará em confusão, e tudo se ajeita: isso é que faz rir, muito mais que o vaivém do nosso espírito entre duas afirmações contraditórias. E nos desperta o riso porque torna manifesto a nossos olhos a interferência de duas séries independentes, verdadeira fonte do efeito cômico. (BERGSON, 1983, p. 49)

Propp (1992, p. 56) afirma o seguinte, “(...) o riso não nasce apenas da presença de defeitos, mas de sua *repentina e inesperada* descoberta.”, ou seja, assim que o leitor descobre como Susanita interpretou os conselhos de Mafalda, o riso pode ser provocado instantaneamente.

Na próxima tirinha, fica evidente os posicionamentos das duas mulheres:



(QUINO, 1994, p. 76)

Susanita aparece curiosa para saber o que Mafalda está olhando. Esta, por sua vez, responde a amiga que é uma foto de um foguete e o mostra para ela, perguntando se Susanita não acha aquilo emocionante. Ao observar a foto, Susanita responde emocionada que sim. Mas a sua afirmação se deve ao fato de o foguete parecer um batom. Por isso, ela não veria a hora de crescer para poder usá-lo a fim de se maquiar como uma mulher. Nesse momento, Mafalda some do quadrinho e Susanita questiona se ela não vai usar batom quando crescer e a menina apenas lamenta sem mais aparições.

No primeiro e no segundo quadrinhos, Mafalda aparece encantada com as possibilidades do futuro em suas mãos. O que se percebe por suas expressões e animação ao mostrar a imagem do foguete. Susanita aparece no quadrinho curiosa para saber o que está causando tal efeito em sua amiga. Ainda no segundo quadrinho, nota-se que Mafalda mostra a imagem do foguete para Susanita e pergunta a ela se aquilo não a emociona, e a resposta dela é positiva, que a emociona sim. Percebe-se, pela expressão de Mafalda, que ela gosta da resposta que obtém da amiga.

Mafalda conclui então que Susanita estaria tendo a mesma visão e pensamento que o dela. Ou seja, a evolução do mundo, um futuro com grandes possibilidades como fazer um foguete funcionar para explorar o universo. Mas no terceiro quadrinho, há uma quebra de expectativas de Mafalda quando percebe que Susanita compara o formato do foguete ao de um batom. Na verdade, a emoção que Susanita afirmou sentir se dá pelo fato de quando crescer poder usar o batom. Ela desconstrói a imagem do foguete e a refaz de acordo com a sua realidade de mundo, que, como já foi dito, é centrado em ser uma mulher padrão, segundo a divisão do trabalho tradicional.

Na psicologia tal desconstrução é chamada de *pareidolia*, que é quando, ao avistar algo inanimado, o cérebro retrata outro tipo de coisa, que pode ser um animal, um objeto ou até mesmo um rosto. A Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) realizou uma entrevista com Fabrizio Veloso, um especialista em neuropsicologia que fez a seguinte afirmação: “Essa tendência de encontrar padrões com significado em imagens ou sons aleatórios está relacionada com a capacidade que o nosso cérebro possui de transformar nossas percepções em algo familiar, ou seja, relaciona-se à forma como construímos o mundo ao nosso redor”.

Então, como Susanita é muito submersa nesse mundo em que a mulher deve apenas preocupar-se em ter filhos, cuidar da casa e do marido, e não se preocupar com as questões que assolam o mundo, ela acaba reproduzindo a imagem do foguete conforme a sua realidade completamente alienada de questões realmente importantes. Assim o que ela enxerga é o batom.

No quarto quadrinho, percebe-se que a quebra de ânimo agora acontece com Susanita, quando ela percebe que Mafalda a deixa sozinha e não demonstra o interesse de usar batom quando crescer. Fica claro o posicionamento moral e social de cada uma, bem como a insistência de Susanita em cumprir aquilo que determinam socialmente como papel de *ser mulher*.

Nesta próxima tirinha, fica claro o egocentrismo de Susanita:



(QUINO, 1994, p. 76)

Mafalda aparece informando a Susanita que, dentro de trinta anos, haverá sete milhões de habitantes no mundo. Susanita aparece preocupada com a informação e indaga Mafalda sobre seus filhos. Ela parece não entender o que os filhos de Susanita têm a ver com o que acabara de dizer. Por fim, Susanita questiona se os filhos caberão no mundo.

No primeiro quadrinho, Mafalda aparece preocupada com o grande aumento da população no mundo, haja vista que, com uma superlotação dos seres humanos, pode acarretar a falta de recursos indispensáveis para a sobrevivência humana. Susanita aparece sem a boca no quadrinho, o que indica a surpresa dela com a informação. No segundo quadrinho, Susanita é desenhada com a mão no rosto, boca triste, olhos arregalados e questionando sobre o futuro de seus filhos.

Percebe-se, mais uma vez, a diferença entre as duas garotas. Mafalda se mostra preocupada com o mundo, com as pessoas e com o rumo da humanidade, enquanto Susanita pensa apenas nela e em seu desejo de ser mãe. O que demonstra o egoísmo e a total alienação da personagem.

No terceiro quadrinho, diante da pergunta de Susanita, Mafalda busca saber o que os filhos de Susanita têm a ver com o que ela acabara de dizer, sendo que ela mostra uma preocupação mundial. Susanita, mais uma vez, é desenhada sem a boca. Isso demonstraria o desespero da personagem sobre a “falta de espaço” para seus filhos. No último quadrinho, Susanita questiona Mafalda se os filhos caberão no mundo. Esta percebe, por sua vez, que

tal indagação não surtiu o efeito esperado em Susanita, ou seja, a preocupação com o todo do planeta e não apenas consigo mesma.

O cômico na tirinha está presente no último quadrinho quando Susanita diz “¿cabrán?”. Nesse momento, o leitor compreende o quanto o pensamento da personagem é raso e o quão superficial ela é. A impaciência de Mafalda com a intervenção de Susanita leva o leitor a perceber o risível. Bergson (1983, p. 65) afirma que o humor ocorre também diante do enrijecimento da vida social, ou seja, quando as pessoas deixam de demonstrar a preocupação com o outro:

Só quando outra pessoa deixa de nos comover, só nesse caso pode começar a comédia. E ela começa com o que poderíamos chamar de *enrijecimento contra a vida social*. É cômico quem siga automaticamente o seu caminho sem se preocupar em fazer contato com outros. O riso ocorre no caso para corrigir o desvio e tirar a pessoa do seu sonho. (BERGSON, 1983, p. 65)

Na última tirinha a ser analisada, confirma o posicionamento conservador de Susanita e o posicionamento libertário de Mafalda:



(QUINO, 1994, p. 146)

Susanita aparece dizendo que Mafalda tem razão em tudo que diz em relação a mulher. A personagem concorda que elas não devem ser mulheres como suas mães, que não devem se conformar em aprender corte e costura. Ela afirma que a geração delas é ligada aos avanços tecnológicos e que ela não vai se limitar a essa mediocridade cinzenta do mundo das costureiras, pelo contrário, que a ciência a espera, e, para isso, quando crescer irá comprar uma máquina de costura.

O primeiro quadrinho apresenta Susanita séria, com os olhos bem abertos, como se tivesse recebido um choque de realidade. Ela dá razão para Mafalda e faz um discurso condizente com as ideias avançadas da amiga. De modo que parece enxergar que a mulher não foi feita apenas para lavar, passar, cuidar do marido e filhos. Mafalda é, por sua vez, retratada com um sorriso no rosto ao ouvir o discurso de Susanita e isso prossegue até o terceiro quadrinho, quando se muda a postura das duas meninas.

Em certo momento, o desenho as mostra de baixo para cima, com Susanita parecendo fazer um discurso em defesa dos direitos da mulher. Até que no último quadrinho, a personagem retoma sua tradicional aparência. Percebe-se que a autoridade que a menina adquiriu some instantaneamente com ela dizendo que, como mulher evoluída, comprará uma máquina de corte e costura. E Mafalda aparece com os olhos arregalados e com a boca triste quando percebe que Susanita definitivamente não entendeu os direitos das mulheres.

Durante toda a tira, Mafalda não emite nenhuma palavra e fica evidente o posicionamento de ambas, Susanita conservadora, egoísta, ambiciosa, e Mafalda contestadora, em busca de seus direitos como mulher. Fica claro que as garotas não conseguem desenvolver um diálogo nas tiras, pois as divergências de ideias não permitem que o pensamento de uma vá ao encontro da outra.



## REFERÊNCIAS

- ANTAS, Larissa Zanetti. **A mulher nas tirinhas da Mafalda: uma análise discursiva da construção de humor**. 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3023>. Acesso em: 19 out. 2023.
- BERGSON, Henri. “**Ensaio sobre a significação do cômico**”. Tradução: Nathanael C. Caixeiro, Ph.D. em Filosofia, Universidade do Texas. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2ª Edição, 1983.
- DE ARAUJO, Denise Castilhos. **A questão do gênero nas histórias em quadrinhos de Mafalda (Quino)**. 2013. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/113468361357369860725561284220617536080.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- DOS SANTOS, Talita Galvão; DOS SANTOS GOMES, Nataniel. **A Identidade Feminina em Mafalda, de Quino**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60sup/012.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.
- JÚNIOR, Edvargue A. Silva; BORGES, Clayton FF. **A relação entre as histórias de Mafalda e os dias atuais**. South American Development Society Journal, v. 6, n. 18, p. 273, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/360>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- PAREIDOLIA: você já passou por isso. **Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)**, 22 mar. 2016. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2016/03/pareidolia-voce-ja-passou-por-isso>. Acesso em: 11 dez. 2023.
- PROPP, Wladimir. **Comicidade e riso**. Trad.Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade São Paulo: Ática, 1992.
- QUINO, J. S. L. **Toda Mafalda**. Buenos Aires: Ediciones de las flores, 1994.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. **Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências**. São Paulo: Paulinas, 2012.